

**DIÁLOGOS ENTRE FILOLOGIA E ARQUIVÍSTICA:
ACERVOS DE DRAMATURGOS BAIANOS**

Rosa Borges (UFBA)
borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

Pretende-se, neste artigo, dar notícias sobre o trabalho com os acervos de dramaturgos, que produziram na Bahia no período da ditadura militar (1964 a 1985). No campo da filologia, a partir das práticas filológica e arquivística, buscou-se reunir e organizar os materiais que integram os acervos de dramaturgos baianos, tais como, textos teatrais censurados e documentação paratextual (matérias de jornal, entrevistas, documentos censórios, entre outros), considerando suas múltiplas facetas de documento, testemunho e monumento, para apresentá-los, em um arquivo digital, sob a forma de dossiês, edições e estudos crítico-filológicos na caracterização de uma dramaturgia censurada. Os trabalhos acadêmicos desenvolvidos trazem como resultado a construção do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC) e evidenciam a relevância do diálogo entre a Filologia e a Arquivística no tratamento dado aos textos e aos arquivos como lugares de memória.

Palavras-chave:

Arquivística. Filologia. Acervos de dramaturgos.

1. Práticas filológica e arquivística

A filologia dialoga com vários campos do conhecimento, mantendo com eles uma relação disciplinar interativa. O trabalho filológico, em perspectiva histórica e crítica, parte das fontes primárias e de outros materiais que façam alusão aos textos a serem editados. Recuperar e atualizar tais textos requer do filólogo, arquivista e editor, uma prática interpretativa, valendo-se dos mais diversos métodos críticos. O Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET), através da Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), desenvolve modelos editoriais que trazem à cena a produção de escritores/dramaturgos baianos, ou de escritores que viveram na Bahia. Ao filólogo cabe, além da tarefa de “guardar” o patrimônio escrito, artístico e cultural, agir na recuperação, restauração, conservação, edição e estudo de textos (testemunhos-documentos-monumentos) (SANTOS, 2007). Trata-se de uma ação crítico-interpretativa do filólogo que propõe para os textos estudados novos sentidos, novas leituras, bem como sua inserção no panorama de determinada literatura.

Ao fazer interagir no campo da filologia, as práticas filológica e arquivística, investigam-se os materiais reunidos e organizados nos acer-

vos em “suas múltiplas facetas – de *testemunho* do processo de criação textual [e da ação de diferentes agentes sociais e culturais], de *monumento* integrante do património cultural, e de *documento* das marcas físicas do autor nos seus materiais de trabalho [e de outros sujeitos que atuam na materialidade textual]” (DUARTE, 2007, *on-line*, grifo do autor). O texto, nesse lugar, será tomado para estudo em seu contexto de produção, transmissão, circulação e recepção, analisado em sua multiplicidade e instabilidade (BORGES, 2012). Atualmente, trabalha-se na organização de um arquivo digital que reunirá os diferentes acervos dos dramaturgos para colocá-los dentro de uma dinâmica que permitirá o acesso aos textos e que fará a informação circular a propósito do teatro baiano no período da ditadura militar.

No Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC¹¹), serão dispostos textos teatrais (quando autorizada sua divulgação), matérias de jornais (relativas ao teatro e à censura), documentação censória, entrevistas (com a devida autorização), e os trabalhos que tiveram como objeto de investigação os textos teatrais censurados: trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, tese, artigos, livros, comunicações em eventos acadêmicos e científicos. O ATTC se constrói a partir de materiais que se encontram em acervos¹² provenientes de diferentes instituições e também de acervos pessoais. Os documentos foram digitalizados, capturados através da fotografia ou da escanerização, e tiveram suas imagens tratadas para fins de arquivamento, fazendo-se a indexação e catalogação dos mesmos.

Os acervos que deverão compor o ATTC serão identificados pelos dramaturgos, ACERVO DEOLINDO CHECCUCCI (ADC), ACERVO JOÃO AUGUSTO (AJA), ACERVO NIVALDA COSTA (ANC), e assim por diante. Todos os acervos integrarão o fundo **Textos Teatrais Censurados – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (TTC-ILUFBA)**. Cada documento do ATTC, em cada um de seus acervos, será agrupado conforme as séries: **01 Produção intelectual, 02 Publicações na imprensa e em diversas mídias, 03 Documentação censória, 04 Esboços, notas e rascunhos, 05 Documentos audiovisuais e**

¹¹ Tal arquivo será hospedado no site <<http://www.textoecensura.ufba.br>>.

¹² Acervos de onde provêm os textos teatrais: Espaço Xisto Bahia (Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia), Teatro Vila Velha (atualmente, *Nós, por exemplo* – Centro de Documentação e Memória), Escola de Teatro da UFBA e Teatro Castro Alves, Arquivo Nacional, de Brasília, fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) – Seção Teatro.

digitais, 06 Correspondência, 07 Memorabilia, 08 Adaptações e traduções, 09 Estudos e 10 Varia. Em cada série, destacam-se subséries. Com o intento de possibilitar o acesso, a consulta e divulgação dos materiais reunidos no ATTC, fundo TTC-ILUFBA, prepara-se ainda como instrumento de pesquisa um **Inventário**.

No ATTC, tem-se uma relação de aproximadamente sessenta dramaturgos, até a presente data, entre baianos e pessoas que viveram e produziram na Bahia no período em questão, a saber: Acyr Castro, Ademário Ribeiro, Alexandre Gazineo, Aninha Franco, Anselmo Serrat, Antonio Cerqueira, Antônio Mendes, Ariovaldo Matos, Armindo Bião, Bemvindo Sequeira, Bráulio Tavares, Cleise Mendes, Deolindo Checcucci, Dias Gomes, Eduardo Cabús, Edvaldo Carneiro e Silva, Emília Biancardi Ferreira, Fernando Conceição, Filinto Coelho, Francisco Ribeiro Neto, Franklin de Cerqueira Machado, Gideon Rosa, Gil Santana, Guido Guerra, Haydil Linhares, Ildásio Tavares¹³, João Augusto, João Ubaldo Ribeiro, José Araripe, José Carlos Barros, José Nivaldo Farias, José Possi Neto, Jurandyr Ferreira, Jurema Penna, Lia Robatto, Luciano Diniz Borges, Luiz Marfuz, Mabel Veloso, Manoel Lopes Pontes, Marcio Meirelles, Maria da Conceição Paranhos, Nivalda Costa, Nonato Freire, Ricardo Liper, Ricardo Ottoni, Rô Reyes, Rogério Menezes, SylioBoccanera Junior, Vieira Neto, Walter Seixas Junior, Yumara Rodrigues, entre outros. Contam-se os autores que produziram seus próprios textos e também os que realizaram adaptações e traduções.

A construção de um dossiê arquivístico para cada um dos 60 dramaturgos que integram o ATTC abre espaço para a pesquisa filológica no que tange à massa textual, à memória cultural, possibilitando um vasto campo de leituras críticas que permitem falar do texto teatral produzido na Bahia no período da ditadura militar e submetido ao exame censório, esclarecendo ser ele *testemunha* daquela realidade brasileira, portanto, a base sobre a qual serão construídas, a seguir, algumas leituras a propósito da cena dramaturgica baiana sob censura.

¹³ Atualmente, integro outro Projeto de Pesquisa, coordenado pela Prof^a Dr^a Evelina Hoisel, **Acervos de Escritores Baianos**, no qual me ocupei da produção dramaturgica de Ildásio Tavares no acervo Lugares de Memória, que se encontra na Biblioteca Reitor Macedo Costa da UFBA.

2. *Dramaturgia censurada*¹⁴

Recorta-se, dessa massa textual que constitui o ATTC, o texto teatral, escrito ou adaptado por dramaturgos baianos ou que viveram na Bahia no período da ditadura militar, de 1964, ano do Golpe militar, a 1985, ano das eleições diretas para Presidente da República. Tais textos constituem-se em testemunhos de uma sociedade que viveu sob os auspícios da repressão, da ação severa da Censura Federal. Além da elaboração de edições para que os textos editados possam ser lidos e encenados, o filólogo ocupa-se do texto teatral, considerando-o como documento, social, ideológico, histórico, literário e cultural, que compõe a memória do teatro na Bahia no cenário da ditadura militar, bem como a memória da própria ditadura. Reconhece-se, pois, aqui, o texto teatral, em sua condição literária, como uma entidade monumental.

A partir dos documentos do ATTC, destacam-se alguns registros da dramaturgia produzida na Bahia nos anos de chumbo de nossa história mais recente, sobretudo na década de 70, período mais expressivo no que tange às produções teatrais e também à ação da Censura. Identificam-se, nos referidos documentos, em sua materialidade, “pistas” deixadas na escritura e nos cortes, e, desse modo, atualiza-se a memória do oprimido, da classe teatral, marcada pela tortura, pela prisão arbitrária e pela repressão; e a memória do repressor, dos censores, que, em nome da moral e dos bons costumes e da segurança nacional, conforme determinava a Lei nº 5.536,¹⁵ de novembro de 1968, limitavam a criatividade dos artistas durante o regime ditatorial.

Como afirma Le Goff (2003),

[...] o documento não é inócuo. É, antes de mais nada, o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que

¹⁴ Parte do texto que aqui se encontra toma por base o texto publicado nos Cadernos do CNLF, intitulado *Texto e memória: edição e estudo de textos teatrais* (SANTOS, 2008). As características atinentes à dramaturgia censurada (carimbos, cortes, relação de dramaturgos e suas produções, etc.) estão postas no primeiro capítulo do livro *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia*, publicado pela EDUFA em 2012, e que se encontra disponível no site do repositório institucional da universidade: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26433>.

¹⁵ A Lei 5.536, de 21 de novembro de 1968, dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas e cria o Conselho Superior de Censura, bem como dá outras providências.

dura, e o testemunho, o ensinamento, (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados, desmitificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. [...] (LE GOFF, 2003, p. 537-8)

Na esteira do que diz Le Goff, o texto teatral produzido na sociedade daquela época é, para o filólogo, um tecido que se constrói de diferentes elementos, a várias **mãos** – nos textos estudados, em especial, **as do autor** e **as do censor** – e, nele, observam-se as determinantes históricas que modelam os estudos históricos e culturais, como testemunho, que se evidencia na articulação entre o histórico e o literário, e como documento/monumento que fixa e atualiza, enquanto memória, a história de um povo em um período de repressão. Assim, é “preciso que cada documento seja recuperado, estudado, criticado, arquivado, publicado de forma a tornar a história uma forma de resistência” (SELIGMANN-SILVA, 2003, p. 16), quebrando o silêncio que se instaurou durante décadas.

Considerando que os textos teatrais censurados foram produzidos em uma época de grandes enfrentamentos, entre o gritar e o calar, entre a voz e o silêncio, no que concerne a aspectos vários – cultural, artístico, ideológico – sua investigação levaria em conta todos os setores da sociedade: o social, o político, o religioso, o cultural e o artístico. Tais textos eram encaminhados à Divisão de Censura e Diversões Públicas (DCDP) do Departamento de Polícia Federal (DPF), em Brasília, para serem submetidos à censura prévia. Para estes textos, eram emitidos um Certificado de Censura que trazia a classificação quanto à idade, ao gênero e à linguagem, podendo a encenação ser liberada ou vetada, a justificativa de impropriedade, o prazo de validade, 05 anos, a indicação das páginas onde se registram os cortes, marcados, nos textos, pelo uso de carimbos com as seguintes inscrições: COM CORTES, CORTE. A emissão do certificado estava condicionada ao exame do ensaio geral, e o certificado somente teria validade se acompanhado do “*script*” devidamente carimbado pela DCDP-DPF. De posse desse “*script*”, o censor ou a comissão de censores constituída fiscalizava os ensaios e até mesmo sessões dos espetáculos ao longo da temporada de apresentação.

Nos textos teatrais, vozes, de denúncia, de defesa dos interesses de uma coletividade, de luta, se levantam; outras, cerceiam, dominam, vetam, sufocando, abafando, calando os clamores de liberdade de expressão. Alguns dramaturgos, comprometidos com seu papel dentro do teatro, de caráter sociológico e ideológico, como João Augusto Azevedo, são mais atuantes, ao fazer desta arte uma forma de resistência; outros,

sutilmente, tentavam sobreviver, driblando a ação dos órgãos censórios. A censura promovida pelo regime militar “foi implacável, cortando, mutilando, tirando o sentido da frase e, às vezes, da peça”¹⁶. Os censores, pautando-se nos termos da lei nº 5.536, do decreto n. 20.493-46¹⁷ e do decreto-lei nº 1.077-70¹⁸, vetavam palavras e/ou expressões, passagens dos textos, por, segundo eles, nos pareceres que emitiam, atentar contra o regime vigente, mas, sobretudo, por atentar contra a família brasileira, a moral e os bons costumes, ser ofensivo às coletividades ou às religiões, entre outros motivos que justificavam sua prática censória. No entanto, vê-se também, por outro lado, a literatura e o teatro como instrumentos de luta e como formas de resistência.

Para o dramaturgo, o texto, além de criação, de obra de arte, é também o espaço, nesta época, para a denúncia, para a crítica ao período de maior repressão política, à forma de governo, seus sistemas, suas ideologias, sua constituição. Para o censor, portanto funcionários do governo, concursados, serviam eles a uma causa, zelavam pela moral e os bons costumes e também para que ideologias contrárias às do governo não chegassem até a população. Assim, o que o dramaturgo expõe através de seu texto apresenta valores ideológicos diferentes daqueles que o censor manifesta através dos cortes.

3. *Vozes dos acervos*

Os materiais dos acervos trazem informações que permitem avivar a memória da sociedade brasileira para um dos períodos mais violentos da História do Brasil, e, em particular, da Bahia, o da ditadura militar e seus efeitos sobre a dramaturgia, tanto no que diz respeito aos espetáculos quanto aos textos produzidos no referido período (1964-1985). O GEET tem desenvolvido estudos e edições críticas, interpretativas, sinóptico-críticas, genéticas, fac-similares e hiperedições. Tais práticas editoriais, bem como as leituras crítico-filológicas, estão desenvolvidas nas dissertações e teses¹⁹ que tiveram por objeto de estudo os textos teatrais

¹⁶ Bemvindo Sequeira em e-mail a Ludmila Antunes (16 de março de 2007).

¹⁷ Decreto, datado de 24 de janeiro de 1946, que aprova o Regulamento do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento Federal de Segurança Pública.

¹⁸ Decreto, datado de 26 de janeiro de 1970, que dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.

¹⁹ Tais trabalhos podem ser consultados no banco dissertações e teses da UFBA, através dos sites: <https://repositorio.ufba.br/ri/> e <https://ppglitcult.letas.ufba.br>.

censurados. O trabalho realizado com o texto teatral possibilitou aos integrantes do referido Grupo refletir sobre a práxis editorial, propondo edições que pudessem contemplar todas as versões do texto, em uma perspectiva pragmática, de preferência em meio digital, dispondo os fac-símiles, transcrevendo cada um dos testemunhos, identificando as modificações genéticas e/ou marcas deixadas por outros agentes/atores sociais, para registrá-las em aparatos e interpretá-las, dando conta da história do texto, através de arquivo hipertextual (eletrônico), conforme propõe Urbina et al. (2005), por meio de três categorias de edição: a fac-similar digital, a diplomática/documental e a *variorum* eletrônica (URBINA, 2005). Através de um Arquivo Hipertextual, exibem-se dossiês e edições, fazendo interagir textos, imagens, vídeos e *links* para *sites*.

O uso das novas tecnologias proporcionou ao filólogo construir o trabalho editorial e interpretativo de uma forma integrada e relacional, permitindo-lhe elaborar e compartilhar suas leituras por meio das tessituras que o meio digital engendra, com o propósito de dar ao conhecimento do público leitor o(s) texto(s) produzido(s) e transmitido(s) pelas vias da cultura e da sociedade e a leitura crítico-filológica dos mesmos. Os quadros²⁰ dispostos a seguir irão ilustrar os estudos já realizados no âmbito da pesquisa da ETTC. Através dos trabalhos relacionados (dissertações (10) e teses (8))²¹, têm-se perspectivas editoriais e abordagens críticas definidas em conformidade com cada dossiê preparado pelo pesquisador (SANTOS, 2014; 2015). Primeiro, listam-se as dissertações:

Quadro 1: Dissertações.

	Título/Autoria	Edições	Estudos crítico-filológicos
1.	<i>A Dramaturgia de João Augusto: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar</i> , por Ludmila Antunes de Jesus	Crítica	Estudo do teatro de cordel

²⁰ Os quadros apresentados em trabalho anterior (SANTOS, 2015) foram aqui atualizados.

²¹ Tais trabalhos estão comentados e listados em quadros, conforme modelos editoriais empreendidos no âmbito do Grupo de Pesquisa, sob minha coordenação, nos trabalhos apresentados no **IX Seminário de Estudos Filológicos, Experiências e descentramentos epistemológicos na prática filológica**, realizado em 2018, em Salvador-Brasil, e no **XXIX Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes (CILPR), A prática filológica na edição de textos modernos**, realizado em 2019, em Copenhague-Dinamarca, respectivamente.

XXIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

	(2008)		
2.	<i>Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana</i> , por Isabela Santos de Almeida (2011)	Fac-similar, crítica e interpretativa em suporte papel e digital	Processo de construção do texto teatral por Jurema Penna, a partir da leitura das variantes e do uso da citação como operador de intertextualidade
3.	<i>Os manuscritos de Cândido ou O Otimismo – o herói de todo caráter, uma adaptação de Cleise Mendes: leituras do processo de criação e proposta de edição genética</i> , por Eduardo Silva Dantas de Matos (2011)	Genética	Estudo do processo criativo
4.	<i>Aprender a nada-r e Anatomia das feras</i> , de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição, por Débora de Souza (2012)	Fac-similar e crítica em suporte papel e digital	Estudo do processo de construção dos textos
5.	<i>Edição de texto e estudo da linguagem proibida em Malandragem made in Bahia</i> , de Antonio Cerqueira, por Williane Silva Corôa (2012)	Fac-similar e interpretativa em suporte papel e digital	Estudo da linguagem proibida
6.	<i>Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As interrogações</i> , de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto, por Mabel Meira Mota (2012)	Fac-similar e interpretativa em suporte papel e digital	Estudo do arquivo: Filologia e Arquivística
7.	<i>O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de Apareceu a Margarida de Roberto Athayde</i> , por Fabiana Prudente Correia (2013)	Fac-similar e sinóptico-crítica (prezi) em suporte papel e digital	Estudo das metáforas para a ditadura
8.	<i>Edição e Crítica Filológica de Pau e Osso S/A do Amador Amadeu: o teatro amador em cena</i> , por Carla Ceci Rocha Fagundes (2014)	Interpretativa	Estudo do teatro amador e estudo crítico dos processos de produção, transmissão e circulação do texto
9.	<i>Manual de construção, a</i>	Genética	Estudo do processo

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

	<i>arquitetura poética de João Augusto: edição genética e estudo crítico</i> , por Liliam Carine da Silva Lima (2014)		criativo (relação arquitetura e literatura)
10.	<i>Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de Me segura que eu vou dar um voto: edição e crítica filológica do texto teatral</i> , por Hugo Leonardo Pires Correia (2014)	Fac-similar e interpretativa em suporte papel e digital	Estudo da cena política na Bahia e no Rio de Janeiro na trama do texto

A seguir, apresentam-se as teses:

Quadro 2: Teses.

	Título/Autoria	Edições	Estudos crítico-filológicos
1.	<i>Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá: crítica filológica e estudos de sexualidades</i> , por Arivaldo Sacramento de Souza (2014)	Fac-similar e sinóptico-crítica em suporte papel e digital (Arquivo hipertextual)	Estudo teórico-crítico sobre a prática filológica e sobre sexualidades
2.	<i>Teatro de cordel de João Augusto entre arquivo(s), edição e estudos</i> , por Ludmila Antunes de Jesus (2014)	Interpretativa em suporte papel e interpretativa, diplomática e fac-similar em suporte digital (Arquivo hipertextual)	Estudo do teatro de cordel (processo de adaptação do folheto ao texto teatral)
3.	<i>O manuscrito autógrafo e suas rasuras: autoria, subjetividade e edição</i> , por Eduardo Silva Dantas de Matos (2014)	Genética	Estudo teórico acerca dos papéis do editor (as escolhas do filólogo produzem outras edições e outras facetas/imagens do sujeito autor)
4.	<i>A crítica filológica nas tessituras digitais: arquivo hipertextual e edição de textos teatrais de Jurema Penna</i> , por Isabela Santos de Almeida (2014)	Fac-similar digital, sinóptica e crítica (hipermídia) (Arquivo hipertextual)	Estudo das práticas de edição em suporte eletrônico e edições digitais: crítica filológica nas tessituras digitais

5.	<i>Filologia e Arquivística em tempos digitais: O arquivo hipertextual e as edições de A Escolha Ou O Desembestado de Ariovaldo Matos</i> , por Mabel Meira Mota (2017)	Fac-similar digital, sinóptica, interpretativa em suporte papel e digital (hipermídia)(Arquivo hipertextual:	Estudo da interface entre edição e arquivo pessoal; construção de uma (auto)biografia mediada
6.	<i>Filologia e Humanidades Digitais no estudo da dramaturgia censurada de Roberto Athayde: acervo e edição de Os Desinibidos</i> , por Fabiana Prudente Correia (2018)	Fac-similar digital e sinóptico-crítica hipermídia (Hiperedição: dossiê arquivístico e edições) ²³	Estudo do arquivo como lugar de memória e a relação Filologia e Humanidades Digitais e suas implicações na prática editorial
7.	<i>Deolindo Checucci e o teatro infantil baiano no contexto da ditadura militar: arquivo, edição e estudo crítico-filológico</i> , por Carla Ceci Rocha Fagundes (2019)	Fac-similar digital e interpretativa em suporte papel e digital (hipermídia) (Arquivo hipertextual: dossiê arquivístico e edições) ²⁴	Estudo sobre o teatro infantil na Bahia e organização do Acervo Deolindo Checucci (ADC), com foco na dramaturgia infantil
8.	<i>Série de Estudos Cênicos sobre poder e espaço, de Nivalda Costa: arquivo hipertextual, edição e estudo crítico-filológico</i> , por Débora de Souza (2019)	Fac-similar digital, crítica, interpretativa e sinóptico-crítica hipermídias (Arquivo hipertextual: dossiê arquivístico e edições) ²⁵	Estudo sobre a relação poder e espaço nos textos selecionados, delineando a atuação da dramaturga e organização do Acervo Nivalda Costa (ANC)

Para além dos trabalhos acadêmicos, destaca-se ainda a publicação, em 2012 pela EDUFBA, do livro *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia*²⁶, no qual são trazidos os resultados da pesquisa realizada no período de 2006 a 2009. Outro livro, também publicado em 2012, pela editora Quarteto, *Edição de texto e crítica filológica*, traz a metodologia editorial aplicada aos textos teatrais censurados por Isabela Almeida, Eduardo Matos e Arivaldo Sacramento (BORGES *et al.*, 2012).

²² Consultar site: <http://www.ariovaldomatos.com> (acesso restrito).

²³ Consultar site: <http://www.acervorobertoathayde.com> (acesso restrito).

²⁴ Consultar site: <http://www.acervodeolindocheccucci.com> (acesso restrito).

²⁵ Consultar site: <http://www.acervonivaldacosta.com> (acesso restrito).

²⁶ Consultar o livro no site: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26433>.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Nos referidos trabalhos, dissertações, teses e livros, foram editados e estudados os textos dos seguintes dramaturgos:

Quadro 3: Relação de dramaturgos e textos editados e estudados²⁷.

DRAMATURGOS	TEXTOS EDITADOS E ESTUDADOS
Ademario Ribeiro	<i>Cenas na Ceia ou Ritual do cotidiano</i>
Amador Amadeu (Rogério Menezes) – Grupo de Teatro	<i>Pau e Osso S/A</i>
Antônio Cerqueira	<i>Malandragem made in Bahia</i>
Ariovaldo Matos	<i>A Escolha ou O Desembestado</i> <i>Irani ou As Interrogações</i>
Bemvindo Sequeira	<i>Me segura que eu vou dar um voto</i>
Cleise Mendes	<i>Cândido ou O Otimismo – o herói de todo caráter (edição genética (fragmentos))</i>
Deolindo Checcucci	<i>A Bela e a Fera</i> <i>A Galinha dos ovos de ouro</i> <i>A Roupa nova do rei</i> <i>Julinho contra a bruxa no espaço</i> <i>Um dia, um sol</i> <i>Um, dois, três alegria</i>
Fernando Melo	<i>Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá</i>
João Augusto	<i>A Chegada de Lampião no inferno</i> <i>Antônio, meu santo</i> <i>As bagaceiras do Amor</i> <i>Felismina Engole-Brasa</i> <i>O exemplo edificante de Maria Nocaute</i> <i>ou Os valores do homem Primitivo</i> <i>O marido que passou o cadeado na boca da mulher</i> <i>Quem não morre num vê Deus</i> <i>Manual de Construção (poema inacabado)</i>
Jurema Penna	<i>Auto da barca do rio das lágrimas de Irati</i> <i>Bahia livre exportação</i> <i>Iemanjá – rainha de Aiocá</i> <i>Negro amor de rendas brancas</i> <i>O bonequeiro Vitalino ou Nada é impossível aos olhos de Deus e das crianças</i>
Nivalda Costa	<i>Anatomia das feras</i> <i>Aprender a nadar</i> <i>Casa de cães amestrados</i> <i>Ciropédia ou A iniciação do príncipe, O pequeno príncipe</i> <i>Glub! Estória de um espanto</i>

²⁷ Consultar as edições nas páginas do Repositório Institucional da UFBA e do PPGLitCult: <https://repositorio.ufba.br/ri/> e <https://ppglitcult.lettras.ufba.br>.

	<i>Vegetal vigiado</i>
Roberto Athayde	<i>Apareceu a Margarida</i> <i>Os Desinibidos</i>

Finalmente, a prática dos diferentes pesquisadores tem feito repensar o trabalho de edição de textos no que se refere ao tratamento dado às múltiplas versões de um texto até a sua fixação, quando for o caso. Além disso, várias áreas do conhecimento estão em profícuo diálogo na filologia editorial e mostram como o filólogo, na contemporaneidade, evidencia suas escolhas e assume uma atitude crítica e interessada em relação ao objeto de estudo.

4. *Palavras finais*

Como se pode observar, a partir do diálogo entre as práticas filológica e arquivística, o labor filológico se concretiza para além da edição de textos. São os comentários, em uma abordagem crítico-hermenêutica, que costumam as leituras construídas a partir da materialidade, avançando-se pela discursividade dos textos, restituindo os sentidos que foram modificados ao longo do tempo, em cada tradição textual, trazendo à cena temas, como: os sujeitos arquivados, os sujeitos (autor, escritor e leitor) que se constroem no arquivo e nos textos, respectivamente; os bastidores da criação e editoriais; os eventos sociais e históricos que se materializam na construção do texto; os efeitos da censura nos textos e na sociedade (contexto sócio-histórico), entre outros. Explorar a relação entre filologia e arquivística faz-se pertinente para o exercício da práxis filológica que demanda organização dessa massa documental e seu manuseio para estudo e edição do texto teatral censurado (texto teatral e documentação acessória ou paratextual e documentos da gênese textual). Nessa perspectiva conciliatória entre os dois campos do saber, o resultado da pesquisa filológica, até o momento empreendida, traz para um novo circuito de leitura os textos editados que integram os acervos de dramaturgos baianos, a partir do da construção de um Arquivo Hipertextual que disponibiliza os dossiês e as edições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de. *A crítica filológica nas tessituras digitais: arquivo hipertextual e edição de textos teatrais de Jurema Penna*. 2014. 321 f. 2 v. (um volume em site). Tese (Doutorado) – Instituto de Letras,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. *Três fios do bordado de Jurema Penna: leituras filológicas de uma dramaturgia baiana*. 2011. 246 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BORGES, Rosa *et al.* *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.

_____. Entre acervos, edição e crítica filológica. In: *XVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 16., 2012, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF* (CiFEFil). Rio de Janeiro: CiFEFil, 2012. v. 16. n. 4, t. 1. p. 515-24, 2012.

BRASIL. Lei nº 5.536, de 21 de novembro de 1968. Dispõe sobre a censura de obras teatrais e cinematográficas, cria o Conselho Superior de Censura, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 21 de nov. 1968. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/censuraconselhosuperior.htm>. Acesso em: 17 jul. 2005.

CORÔA, Williane Silva. *Edição de texto e estudo da linguagem proibida em **Malandragem Made in Bahia**, de Antônio Cerqueira*. 2012. 200 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CORREIA, Fabiana Prudente. *Filologia e Humanidades digitais no estudo da dramaturgia censurada de Roberto Athayde: acervo e edição de **Os Desinibidos***. 2018. 348 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

_____. *O desabrochar de uma flor em tempos de repressão: edição e crítica filológica de **Apareceu a Margarida**, de Roberto Athayde*. 2013. 216 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

CORREIA, Hugo Leonardo Pereira. *Bemvindo Sequeira e a cena política nas tramas de **Me segura que eu vou dar um voto**: edição e crítica filológica do texto teatral*. 2014. 216 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) –

Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

DUARTE, Luiz Fagundes. As mãos da escrita. In: DUARTE, Luiz Fagundes; OLIVEIRA, António Braz de (Org.). *As mãos da escrita*: 25°. Aniversário do Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2007. Disponível em <http://www.bnportugal.pt/agenda/maos-da-escrita/bnp-maos-da-escrita.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2017. Texto de abertura [<http://purl.pt/13858/1/abertura/maos-escrita.html>].

FAGUNDES, Carla Cecí Rocha. *Deolindo Checcucci e o teatro infantil baiano no contexto da ditadura militar*: arquivo, edição e estudo crítico-filológico. 2019. 307f. + volume digital. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

_____. *Edição e crítica filológica de Pau e Osso S/A do Amador Amadeu*: o teatro amador em cena. 2014. 164 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26433>.

JESUS, Ludmila Antunes de. *Teatro de cordel de João Augusto entre arquivo(s), edição e estudos*. 2014. 177 f. + 1 DVD. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. *A Dramaturgia de João Augusto*: edição crítica de textos produzidos na época da ditadura militar. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2008.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. de Irene Ferreira *et al.* 5. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.

LIMA, Liliam Carine da Silva. *Manual de construção, a arquitetura poética de João Augusto: edição genética e estudo crítico*. 2014. 207f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, 2014.

MATOS, Eduardo S. Dantas. *O manuscrito autógrafo e suas rasuras: autoria, subjetividade e edição*. 2014. 202f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

_____. *Os manuscritos de Cândido ou O Otimismo – o herói de todo caráter, uma adaptação de Cleise Mendes*: leituras do processo de criação e proposta de edição genética. 2011. 208f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

MOTA, Mabel Meira. *Filologia e Arquivística em tempos digitais: o arquivo hipertextual e as edições filológicas de A Escolha ou o Desembestado de Ariovaldo Matos*. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

_____. *Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As Interrogações, de Ariovaldo Matos*: leitura filológica do arquivo e edição do texto. 2012. 220 f. + DVD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia*: a Filologia em diálogo com a Literatura, a História e o Teatro. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____. Arquivo e edição digital no campo da Filologia. In: *XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 18., 2014, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*: CiFEFil, v. 18, n. 5, p. 110-22, 2014.

_____. Edição e estudo do texto teatral censurado: uma visão panorâmica da crítica filológica. In: *XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 19., 2015, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*: CiFEFil, v. 19, n. 5, p. 107-24, 2015.

_____. Literatura, teatro e história: o texto em cena. In: *Seminário de Estudos Filológicos*, 2., 2007, Feira de Santana, Bahia. *Anais...* Salvador: Quarteto, p. 71-82, 2007.

_____. Texto e memória: edição e estudo de textos teatrais censurados. In: *VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 11., 2007. Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*: CiFEFil, v. 11, n. 6, p. 88-102, 2008.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org.). *História, Memória, Literatura: O Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas-SP: UNICAMP, 2003.

SOUZA, Arivaldo Sacramento. *Nas tramas de Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá: crítica filológica e estudo de sexualidades*. 2014. 358 f. + DVD. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-

Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SOUZA, Débora de. *Série de Estudos Cênicos sobre poder e espaço, de Nivalda Costa: arquivo hipertextual, edição e estudo crítico-filológico*. 2019. 449f + volume digital. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

_____. *Aprender a nada-r e Anatomia das feras, de Nivalda Costa: processo de construção dos textos e edição*. 2012. 251 f. + CD. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

URBINA, Eduardo *et al.* Humanidades digitais, crítica textual y la edición *variorum* electrónica del Quijote (EVE DQ). AISPI. *Actas XXIII* (2005)... p. 223-35. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/21/I_20.pdf>. Acesso em: 02 set. 2011.